

Desafio da gestão: reconstrução do SUS

Recuperar a rede de assistência à saúde da população é o gigantesco trabalho que o governo municipal de São Paulo vem realizando nos últimos três anos, depois que o PAS deixou em frangalhos a Saúde Municipal. É importante lembrar que durante os oito anos das gestões Maluf/Pitta, em que ficamos fora do Sistema Único de Saúde – SUS, a cidade deixou de receber cerca de R\$ 1 bilhão em repasses federais que deveriam ser usados na melhoria da Rede Básica de Saúde.

Interrompemos o PAS e adotamos princípios estruturais para mudar essa situação. A descentralização dos serviços, com a implantação de Coordenadorias de Saúde em todas as subprefeituras foi um deles. Incorporamos a Gestão Plena e a criação de Centrais de Regulação para mapear necessidades, urgências e atendimentos. Consolidamos o Programa de Saúde da Família – PSF e em três anos, nossa cidade já conta com o maior Programa de Saúde da Família do Brasil: são 645 equipes de Saúde da Família e 128 equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS, que atendem 2,4 milhões de pessoas, 21% de toda nossa população.

Investimos na informatização da rede, na recuperação do parque tecnológico de equipamentos e em recursos humanos, além de incentivarmos a criação e o fortalecimento do controle social.

Estamos transformando a Rede de Atenção Básica. No início da gestão, a Secretaria de Saúde tinha sob seu comando 83 postos de saúde; hoje, são 386 UBS's. Recebemos da última gestão 12 ambulâncias; atualmente são 62, adquiridas por meio de investimentos da ordem de R\$ 5 milhões, o que elevou São Paulo ao primeiro município a integrar-se ao programa federal Serviço de Atendimento Móvel de Emergências. O quadro de funcionários aumentou de 13 mil para 46 mil, o que significa um acréscimo de 250% nos recursos humanos.

Estas são algumas ações de reorganização estrutural que a Secretaria Municipal de Saúde tem realizado nos últimos três anos, apesar de todas as dificuldades financeiras que atingem o governo.

Temos consciência de que os resultados só se tornariam visíveis em médio prazo, e é exatamente isso que está acontecendo. No entanto, essa mudança poderá ser mais veloz se houver a participação organizada dos usuários através dos Conselhos Gestores de Saúde, que já funcionam em todas as subprefeituras da cidade.

Participando, a população não só fiscaliza a utilização dos recursos, como também pode sugerir ações de promoção da saúde e prevenção de doenças específicas em suas regiões, na busca coletiva de alcançarmos um sistema de saúde que todos merecemos.

Gonzalo Vecina Neto
Secretário Municipal da Saúde



Investimos na informatização da rede, na recuperação do parque tecnológico de equipamentos e em recursos humanos, aumentando de 13 mil para 46 mil o número de funcionários.

